

A Primavera

LITTERATURA - HUMORISMO

ANNO II

ASSIGNATURA:
ANNO 4\$000

SÃO PAULO - MARÇO DE 1915

Redacção:
RUA TAMANDARÉ, 1

NUM. 15

A VALSA

Entre os mil graciosos escolhos que semeiam a vida humana, e nos quaes naufraga a virtude feminina, a valsa é um dos mais perigosos.

Quem, senão a propria Venus Astart, poderia ter inventado essa dança indolente e affeminada que lança uma mulher nova nos braços d'um mancebo, ao som d'uma musica embriagadora, inventada de proposito para agitar os corações e perturbar os sentidos?

Emquanto esta musica espalha a languidez das suas notas n'uma atmospheria já saturada de electricidade amorosa, os pares enlaçados passam redomoinhando por baixo dos lustres, e este mesmo redomoinho, isolando-os da multidão, permite-lhes ou antes impõe-lhes a solidão dos dois.

Então o valsista queima com o seu bafo as espaduas da companheira cuja cintura abandonada aperta com mão tremula.— Em roda do hombro, sobre a casaca preta, sente um braço nũ.— Sob os olhos, tem um seio mal velado, que para elle não guarda segredos—O subtil perfume que embriaga e faz enlouquecer —*odor di fe ina*—exhala-se do juvenil corpo agitado enviando-lhe em opulentos effluvios as tentações e as aspirações do amor.

Que palavras ha de elle então pronunciar, senão palavras de amor, e como é que a valsista, excitada até ao delirio por esse abandono de todo o seu ser n'um abraço lascivo poderia irritar-se com isso?... como poderia se quer admirar-se?... O caso é assim. Entretanto é bonito, e os bons maridos que antes de serem esposos modelos, foram interessantes valsistas, sorriem para os que dançam com as mulheres!

XAVIER DE MONTEPIN.

Myope, babão, gambeta, desdentado,
Eis o que é o Luiz;
E mais achou, Ronega, que eu possuo
Um colossal nariz.
Mas, quando a morte me levar consigo
Para os outros sem luz,
Este triste epitaphio em letras brancas,
Escrevei-me na cruz:
—Este que jaz aqui neste sepulchro
Foi um pobre coitado;
Presumia-se triste e se suppunha
Poeta abalisado.
Soffreu muito desgosto o triste vate,
E teve a desventura
De inda moço trazer uma pesada,
Postiça dentadura.
Hoje descança em paz! Em vida o misero
Amou, cantou, soffreu;
Gostava de mellado e enfim de contas,
Desdentado morreu...”
Luiz Januzzi

EM PLENO NOIVADO

(A' JONATHAS DE CARVALHO)

Cheguei a conhecel-a; era formosa,
Tinha na falla o encanto das balladas,
Na bocca o aroma, a essencia mysteriosa,
De petalas de flôres desfolhadas.

Um dia a vi, as faces, silenciosa,
Entre as mãos transparentes aninhadas;
Tão triste estava, e pallida, nervosa,
As palpebras em lagrimas banhadas.

Mais tarde eu soube então que ella chorava
Por ser a noiva promettida, a escrava
De quem lhe o coração não despertara.

E morreu antes do infeliz enlace,
Branca de cêra, emmagrecida a face,
Numa noite de lua argentea e clara...

Luiz de Freitas

BA'CCCHANTE

Ri. Gargalha a todo instante n'um delirio de prazeres incontidos. Abrem-se os seus labios purpurinos, de uma vermelhidão de tintas de crepusculo em sangue, mas alguma coisa de extranho, alguma coisa vaga e indefinida, parece existir n'aquella risada convulsa, vinda do seu intimo, onde as lagrimas se estancam.

Ri de novo. Agita-se n'uma allucinação de sentidos, n'uma palpação extranha de sensualismo, e depois quéda-se immovel, como si recordasse uma idade vivida longinquamente, uma idade cheia de encantos, que nunca voltará das noites interminas do seu passado morto. A cidade illuminada, quéda como immobilidade de um templo, dorme tranquillamente, Ha lá fóra, nas ruas desertas, o sussurro surdo de uma alma somnambula... E' o vento que anda a des-hóras, correndo as alfurjas, forçando as portas adormecidas, chorando nas frestas e nos desvas, como um mendigo triste, implorando em voz incomprehendida, alguma coisa de extranho, monologando uma préce ignorada, feita de ais abafados, de lagrimas incontidas no quarto da pobre moça, onde o destino a encerrou entre muros quedos e cortinas negras, paira depois um silencio enorme.

Ha um recolhimento de magua. Não se escuta aquelle riso tremulo que a mesalina desferia ha pouco, num phrenesi de voluptia...

Depois um soluço, um soluço, tristissimo.

Ella se concentra n'uma scisma dolorida abysmada em si mesma, como que sentindo a gelidez daquella realidade, como que provando o amor daquelle destino.

Os olhos desmesuradamente abertos, a face pallida e encovada, sobre que ainda restam uns coloridos vagos, pintados a esmo, sobre uma tristeza marmórea infinita,—ella se debruça, chóra convulsamente, e sente o seu coração palpitando, vencido exasperado, no fundo do mesmo abysmo onde a sua virtude se-

pultou-se, depois de uma noite desvairada de orgia...

Sôam altas horas. Ha um soluço no quarto quieto e triste, e ouve-se, indistinctamente, uma palavra extranha, convulsa, estrangulada...

São José dos Campos,

José Gallo Netto.

Cahir das folhas

Para Lanzelotti Junior

(Fragmento)

A tarde agonizava...

Os ultimos raios de um sol de primavera doiravam ao longe os picaros dos montes.

O rio rolava mansamente desprendendo suavissimo queixume, como si fosse uma prece murmurada pelo canticos das aguas, ao dia que lentamente adormecia n'um somno ethereo e brando.

Nas arvores visinhas, os passaros felizes gorgejavam alegremente as divinaes canções dos seus amores...

Cortando a monotonia da tarde, ouvia-se nas campinas proximas, o soluçar plangente das arapongas.

—Era a hora do cahir das folhas, hora triste e sentimental em que a saudade nos falla ao coração, fazendo-nos lembrar os tempos doirados da passada infancia, e os sonhos que tivemos em plena realidade, mas que o destino inexoravelmente destruiu.

Era a hora das grandes emoções mudas, hora sublime, em que o crente, contricto reza a Deus pedindo um allivio para todos os males, em que a virgem abre os castos véus da su'alma e n'um roseo sonho, ardente e immaculado idealiza as venturas supremas do mystico noivado; ao passo que o poeta se ajoelha ante o soberbo altar das suas illusões bemditas, para sonhar n'um sonho azul e indefinido com mundos sublimes de eternal magia...

São Paulo,—Março de 1915.

Pedralfi Montes

O SORRISO

Uma leve contracção dos musculos da face—eis o sorriso.

Ha sorrisos, no entretanto que equivalem por um poema, outros que representam uma magua intensa, outros ainda que são verdadeiros enigmas, verdadeiros incognitas da alma humana!

Ha sorrisos que parecem nos transportar ás regiões ineffaveis, outros que deixam uma dôr profunda em nosso intimo—são verdadeiros punhaes, cravados em nosso coração dorido!

Ha sorrisos que são doces como favos de mel, puros e candidos como uma alma em flôr, outros ao contrario, filhos de uma alma corrompida, de um coração todo miseria, reflectem as impurezas daquelle intimo pervertido e mau.

Sim, contemplai o sorriso casto e celeste da virgem, em que transparece a sua alma toda candura e perfeição; contemplai o sorriso da creança que deixa transparecer por entre cascatas de sons—uma alma pura e angelica, verdadeiro reflexo de seu coração celestial; contemplai o sorriso de uma mãe, mirando-se no rosto angelical de seu filhinho adorado; contemplai finalmente, o sorriso todo bondade do ancião, em cuja face sulcada pelas rugas que traz o passar dos annos—sorri ao presente, lembrando-se saudoso dos tempos doirados da mocidade!...

Vêde agora, outra face do quadro.

Mirai o sorriso cheio de falsidade do politiqueiro, em que a par da ambição desmedida, seu rosto reflecte a hypocrisia e a miseria; mirai o sorriso forçado e sem expressão da mundana, que muitas vezes sorri quando em sua alma turbilhona uma verdadeira tempestade de dôr e de soffrimentos; mirai finalmente o sorriso terrivel do assassino, que num transporte bestial contempla a sua victima a estorcer no chão, num mar de sangue!

Quanta significação, quantas promessas divinas, não nos diz, o sorriso que perpassa pelos labios em flôr da nossa amada?!...

Quantos conselhos, quantas caricias, não nos envia, o sorriso doce e acariciador de nossa mãe?!...

Quanta mentira, quanta maldade, não nos fala em sua linguagem muda, o sorriso da perdida?!...

E' o sorriso, pois, um mixto de coisas celestes e infernaes, filho do céu e filho das trevas, expressão da bondade e da maldade humana!...

Dr. Eugenio Campi*Medico, Operador e Parteiro**Tratamento moderno da syphilis pelas injeções de 914 e cyanureto de mercurio por via indovenosa, absolutamente sem dor.**Consultorio e Residencia:**Avenida Rangel Pestana Nº 280**Consultas de 13 ás 16 horas.**Telephone Nº 300 - Braz***— São Paulo —****- Chapelaria Henrique -**

Importação directa de Inglaterra, França, Áustria, Alemanha e Italia.

Rua 15 de Novembro N. 29

Caixa do Correio No. 111

Especialidade em Chapéus: Ingleses de Christys, Clyn, R. Paton & C., G. B. Borsalino, Fu Lazzaro & C. Alessandria, Habig Wien.

Cartolas e Claques para casamentos e soirées, Chapéus de palha e cipó, Chile e Panamá Bonés Bengalas, guarda - chuvas e Capas de borrracha para homens.

Unico Deposito dos afamados Chapéus „CHRISTVS” London, „HABIG” Wien e o calçado americano „NETTLETON”

Elixir Dentifricio*Form. e Prep. do Cirurgião-dentista***MARQUES SIMÕES**

Acha-se a venda no consultorio

Rua da Gloria, 3 (sobrado)**SÃO PAULO****Livraria Novidades**

Completo sortimento de Livros de artes, ciencias e litteratura.

Encarregam-se de encomendas, mediante modica commissão.

PAPELARIA, Livros escolares, Objectos de Escriptorio.

Importação dos principaes mercados da Europa e da America

Justo Seabra & Irmã**Rua 11 de Agosto N. 2 - A****Casa Editora Italiana****Dr. Francesco Valardi****MILANO**

Filial em São Paulo:

No. 2 Rua do Ouvidor No. 2

Telephone, 3679 - Caixa do Correio, 582

Obras de Direito - Engenharia - Medicina - Veterinaria - Litteratura - etc.

Cultura moderna Patria

CONFETARIA FASOLI

Premiada na Exposição de Turim de 1898.

Alfredo Pellegrini & C.

Bombons finos de todas as qualidades

Grande deposito de Chocolate Talmone

CONCERTO TODAS AS NOITES

Encarregam-se de encomendas para Banquetes. Serviço e pessoal habilitados.

Grande sortimento de Vinhos Finos, Licores, Champagne e Confeitos.

Especialidade em Sorvetes á la Napolitaine

Rua Direita, 5 - Telephone, 279**Stock****Cognac Medicinal**

fabricado e engarrafado sob a fiscalização do Governo de Vienna (Austria) rivalisa com as mais finas marcas

na praça.

Pedidos ao Deposito Geral

Rua do Espirito Santo N. 16

Telephone N. 4.325 — S. PAULO

Café e Restaurant "CASCATA,"**Belarmino Gonçalves**

SECÇÃO DE RESTAURANT — Neste modesto estabelecimento a minha numerosa freguezia encontra a qualquer hora do dia e da noite boas petisqueiras a preços modicos, lunchs frios e quentes, etc. etc.

SECÇÃO DE CAFÉ — Nesta secção não faltará o bom leite, gemadas, chocolate, mingão, os afamados pasteis, bolinhos de arroz, empadas, petisqueiras quentes e frias, bebidas, quentões, grogs, punches, vinhos, cervejas, etc. etc.

Uma excellente orchestra tocará à noite

VALES PARA 30 REFEIÇÕES POR 25\$000

Rua Quintino Bocayuva, 33 - Telephone N. 2181

**CAFÉ BRAZIL**

Rua 15 de Novembro N. 37

TELEPHONE N. 4.718

SÃO PAULO**CALDEIRA & SILVA**

Este estabelecimento acha-se aberto das 4 horas da manhã a 1 da noite.

CAFÉ PURO, torrefacção especial para o consumo da casa

LEITE SUPERIOR, procedente das Fazendas dos proprietarios.

Chá, Chocolate, Mingaos e Gemadas etc.

Sortido Bar . Serviço com promptidão e asseio.

Casa Torre**Pedro Liguori***Fabrica de camas de Ferros**Rua Barão de Itapetininga**Nº 14 - a**Casa Fundada em 1892**Telegramma: „Torre”**Telephone Nº 1.107**Caixa do Correio, Nº 147**São Paulo***TYPOGRAPHIA HENR. GROBEL**

RUA FLORENCIO DE ABREU No. 102 — TELEPHONE No. 2537

executa qualquer serviço typographico como: Revistas illustradas, Jornaes, Estatutos, Relatorios, Circulares, Prospectos, Talões de recibos, Facturas e todas impressos em geral.

TRABALHO GARANTIDO E PREÇOS MODICOS

ELDORADO CINEMA

Rua Quintino Bocayuva No. 39

Emp. Machado & Medici*Unico do bairro que exhibe em primeiro lugar os melhores films das poderosas companhias*

Staffa, Internacional e Cinema Kolor.

Todas as noites grandes novidades.**Ai Prodotti Calabresi**

Importazione diretta: Formaggi, Salami, Olio, Conserve, Provoloni di Gravina (Puglie) ecc.

Rappresentanza della premiata Casa Vinicola Agostino & Fseo. Fiorentino fu Giuseppe di Casano all'Ionio (Cosenza)

Achille Fortunato

Unico Concessionario del Rinomato

Moscato Mazziotti del Barone Mazziotti di Saracena (Cosenza)

Rua Marechal Deodoro N. 4 - Telephone N. 4473

Endereço Telegra. „Afortunato” Caixa do Correio, 684

**A PRIMAVERA**

devido a sua optima collaboraçao e aos esforços de seus redactores, tornou-se indiscutivelmente o mais apreciado e querido organo do bello sexo.